



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LINGUAGEM E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS LIBRAS

Luciana da Costa Sampaio

O desafio do surdo ao ingressar no ambiente escolar

CARAÚBAS/RN
2023

Luciana da Costa Sampaio

O desafio do surdo ao ingressar no ambiente escolar

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal
Rural do Semi-Árido como requisito
para obtenção do título de Licenciada em
Letras Libras.

Orientadora: Prof^ª. Ma. Jessica Girlaine
Guimarães Leal

CARAÚBAS/RN
2023

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tornar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Sss19 Sampaio, Luciana da Costa.
2d O desafio do surdo ao ingressar no ambiente
escolar / Luciana da Costa Sampaio. - 2023.
37 f. : il.

Orientadora: Jéssica Girlaine Guimarães Leal.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Letras/Libras,
2023.

1. Surdez. 2. Escola. 3. Aprendizado. 4.
Libras. I. Leal, Jéssica Girlaine Guimarães,
orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Biblioteca Campus Caraúbas

Bibliotecária: Dalvanira Brito Rodrigues CRB: 15/700

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

LUCIANA DA COSTA SAMPAIO

O DESAFIO DO SURDO AO INGRESSAR NO AMBIENTE ESCOLAR.

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como exigência parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras Libras.

Aprovada em: 24 / 05 / 2023

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 JESSICA GIRLAINE GUIMARAES LEAL
Data: 27/09/2023 19:47:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Ma. Jéssica Girlaine Guimarães Leal
Orientadora – UFERSA

Documento assinado digitalmente
 ELDIO PINTO DA SILVA
Data: 19/10/2023 18:44:33-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Eldio Pinto da Silva - UFERSA
Membro interno – UFERSA

Documento assinado digitalmente
 JOSE ARNOR DE LIMA JUNIOR
Data: 19/10/2023 15:14:17-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. José Arnor de Lima Júnior - UFPE
Membro externo – UFPE

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, por estar sempre presente nos momentos mais difíceis e por me dar forças para continuar, apesar dos obstáculos. Por dirigir os meus passos e me sustentar quando pensei que não iria conseguir. A cada passo que dou, sei que Ele está do meu lado, me ajudando a vencer.

Aos meus **filhos**, *Maria Mariana de Menezes Sampaio e José Tiago Samuel Sampaio Nascimento*, por toda compreensão, amor e cuidado. Por entender o tempo gasto com os estudos que deveria ser dado para eles. Por serem significativos, essa vitória dedico a vocês por compreender a importância dessa formação na minha vida.

Ao meu pai (In memoriam) e a minha mãe que sempre foram a minha base e inspiração, por acreditarem em mim. Pelo apoio e as mãos estendidas sempre que precisei.

Ao meu **esposo**, pelo amor, atenção, carinho e cuidado. O meu muito obrigada pela calma que me proporcionou nos momentos de tristeza e que pensei em desistir.

A minha **orientadora**, Ma. Jessica Girlaine Guimarães Leal, pela dedicação, paciência e amizade durante todo processo de investigação científica, entendendo meu tempo e compreendendo meu esforço.

RESUMO

Esta pesquisa pretende discutir sobre os desafios enfrentados pelo surdo ao ingressar no ambiente escolar. Partimos do pressuposto de que a princípio, são inúmeros impasses encontrados, pois a pessoa surda ao ingressar na escola leva consigo uma grande carga e bagagem: suas limitações como pessoa, falta de conhecimento de sua própria língua, o medo de enfrentar o novo, e a falta de preparação dos professores. Por ser algo novo, então é um processo de adaptação de ambas as partes. Por isso é importante e essencial o aprofundamento do entendimento para que juntos professor/surdo possa crescer em conhecimento e aprendizado. O objetivo deste trabalho é identificar as barreiras e os facilitadores envolvidos no processo/aprendizagem do surdo ao ingressar na escola, quais instrumentos são utilizados no processo/aprendizagem do surdo na escola. O método utilizado nesta pesquisa é um estudo de caso com o próprio aluno. Alguns autores foram importantes nessa pesquisa: GERHARDT (2009); GIL (1999); VYGOTSKY (1978); BERTHIER (1984). O surdo por sua vez já obteve várias conquistas, ultrapassou muitos obstáculos para conseguir sua autonomia, apesar de hoje ter sua própria língua, tecnologias assistivas que o auxiliam não apenas na escola, mas na vida, acompanhamentos, ainda há muito o que se buscar. Portanto, um desafio para os profissionais que estão à frente do processo ensino aprendizagem do aluno nesse processo de ingressar a primeira vez na escola. No entanto, mesmo com esses empasses, não se deve permitir que a falta de encorajamento de enfrentar algo novo, torne-se um obstáculo para que este ensino aconteça na sala de aula de forma real e concreta.

Palavras-chave: Surdez. Escola. Aprendizado, Libras

ABSTRACT

This search aims to discuss about the faced challenges by the deaf when is into the school environment. We start from the presupposition that, at first, there are uncounted impasses found, because the deaf person when go to the school carries with him a great load and baggage: your limitations as a person, lack of knowledge of his own language, the fear of facing the new, and the teacher preparation lack. Because it's something new, so it's an adaptation process for both parts. Because it is important and essential the deepen of understanding for that together teacher and deaf can grow in knowledge and learning. The work objective is to identify the barriers and the involved facilitators in the process/learning of the deaf when he arrives in the school, what instruments are used in the process/learning of the deaf in the school. The used method in this research was a case study with the own student. Some authors were important in this research: GERHARDT (2009); GIL (1999); VYGOTSKY (1978); BERTHIER (1984). The deaf, by your time, already got several achievements, overcame many obstacles to get your autonomy, despite having their own language today, assistive technologies that help them not only at school, but in life, accompaniments, there is still a lot to look for. Therefore, a challenge for the professionals who are at the front of the student's teaching-learning process in this process of entering in the school for the first time. However, same with these impasses, the lack of encouragement to face something new should not be allowed, to become an obstacle for this teaching to happen in the classroom in a real and concrete way.

Key words: Deafness. School. Learning

RESUMO EM LIBRAS



Aponte a [câmera](#) do seu celular

“Não existe deficiência, existe diferença.
A deficiência mora no olhar do
preconceito, na ausência do Caráter, na
hipocrisia”

(Letícia Del Rio)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
1.1 <i>Contexto histórico da educação do surdo.....</i>	<i>13</i>
1.2 <i>A importância da inclusão escolar das pessoas surdas e as dificuldades professor/aluno ao ingressar no contexto escola.....</i>	<i>15</i>
1.3 <i>O surdo como sujeito protagonista no ensino</i>	<i>17</i>
3. METODOLOGIA.....	20
3.1 <i>Natureza da Pesquisa.....</i>	<i>20</i>
3.2 <i>Lócus da pesquisa.....</i>	<i>21</i>
3.3 <i>Instrumento de Coleta.....</i>	<i>21</i>
3.4 <i>Contexto e participante da pesquisa.....</i>	<i>22</i>
4. ANÁLISE DE DA PESQUISA.....	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
6. REFERÊNCIAS.....	32
ANEXOS.....	35

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa pretende discutir sobre os desafios enfrentados pelo surdo ao ingressar no ambiente escolar. Partimos do pressuposto de que a princípio, são inúmeros impasses encontrados, pois a criança surda ao ingressar na escola leva consigo uma grande carga e bagagem: suas limitações como pessoa, falta de conhecimento de sua própria língua, o medo de enfrentar o novo, e a falta de preparação dos professores. O objetivo deste trabalho é identificar as barreiras e os facilitadores envolvidos no processo/aprendizagem do surdo ao ingressar na escola. O método utilizado nessa pesquisa foi o qualitativo através de um questionário feito com um deficiente

A educação sempre foi a base para sustentar a humanidade, para guiar as leis, para construir uma sociedade na base de princípios e formar cidadãos e pessoas de bem. Uma sociedade não é construída na base do preconceito e muito menos da exclusão. Por muito tempo esse assunto vem sendo discutido na sociedade, as pessoas com deficiência eram excluídas e não era valorizada, e existia um grande preconceito social em relação a esse tema, porém as coisas foram se aprimorando e leis nacionais foram sendo formadas em defesa desse grupo de pessoas que tem uma grande importância na sociedade e tem muito a contribuir. O Art.2º da lei 13.146 de 6 de julho de 2015 diz que:

Art. 2o. Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

Segundo o artigo citado uma pessoa com deficiência, independentemente do tipo, já causa em si uma obstrução da sociedade, com isso percebemos que durante muito tempo o deficiente foi oprimido, suas limitações já impediam de viver uma vida social igualitária, e a sociedade contribui ainda mais para uma exclusão. Para o surdo, por exemplo segundo Vygotsky (1993), autoproduz significados e entendem por si que eles são diferentes, por isso é importante para a criança surda preservar o direito dela se desenvolver, aprender e socializar, vivendo novas experiências, ou seja, ir para escola é fundamental. O ambiente escolar é muito almejado, se não por todas as crianças, mas pela maioria. É um local de descobertas, um mundo novo que até então a

criança não conhecia, principalmente para uma criança com surdez. A escola é responsável por gerar conhecimento, cultura e os valores de cada indivíduo, abre a mente, mais do que isso é um ambiente transformador e cada criança/indivíduo tem uma forma de aprender diferente

Todo ser humano tem direito a uma educação de qualidade, a ter sonhos e a mudar a vida construída através da educação. A educação abre um leque de possibilidades e é dever tanto do estado, como da família e a própria sociedade promover esse alcance e proporcionar condições de aprendizagem significativas para a pessoa com surdez.

É possível compreender a responsabilidade tanto da família como do Estado e da própria sociedade como um conjunto que tornará possível a qualquer cidadão ser qualificado não só na escola, mas também na vida, isso inclui o surdo, que apesar de suas limitações tem direito ao aprendizado de boa qualidade e melhores condições de aprendizagem no mesmo. O método para realização desta pesquisa foi o qualitativo, realizado através de um questionário com perguntas claras e objetivas para um surdo.

O trabalho está organizado da seguinte forma: no capítulo 1 (um) foi realizado uma breve introdução sobre o conteúdo que será trabalhado durante o artigo, mostrando todos os objetivos e a metodologia que será trabalhada e todos os processos que serão realizados bem como algumas bases teóricas falando sobre o surdo e sua educação.

No capítulo 2 discorreremos sobre a fundamentação teórica o qual foi dividido em três subtópicos que foram: o contexto histórico da educação do surdo, nele relatamos como tudo aconteceu desde a antiguidade e como os mesmos enfrentaram dificuldades e foram massacrados devido a sua deficiência e principalmente por não terem o direito à educação; A importância da inclusão escolar das pessoas surdas e as dificuldades do professor/aluno ao ingressar, neste tópico deixa claro todos os desafios enfrentados e os impasses para se conseguir chegar até o ensino de LIBRAS e sua implantação para que o sujeito surdo possa ter oportunidade de um ensino em sua própria língua, mostrando como se fosse um passo a passo até a implantação de leis que garantem o direito de uma educação qualitativa; O sujeito como protagonista do ensino vai relatar de forma clara que se não fossem as barreiras enfrentadas o surdo teria feito sua própria história, teria ido ainda mais longe e atualmente entendemos que ele conseguiu, mesmo que aos poucos ser esse protagonista pois hoje temos professores surdos não apenas em faculdades mas em várias instituições

No capítulo 3 trazemos a metodologia realizada no trabalho, a forma como foi realizado, pois foi decidido fazer um estudo de caso com o próprio surdo nos mostrando um pouco sobre suas dificuldades até chegar onde ela está agora, toda sua trajetória de derrotas e vitórias e como conseguiu protagonizar sua narrativa pessoal. No capítulo 4 faremos a análise de dados baseados no estudo de caso, detalhando as informações e mostrando como se deu todo o processo da deficiência em questão.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O contexto histórico da Educação do Surdo

O surdo desde os tempos passados até os atuais sempre enfrentou muitas dificuldades e desafios que até hoje vem buscando superá-los. Durante todo o contexto histórico ele enfrentou desafios econômico, social, cultural, educacional e político, pois toda a sociedade a via como seres humanos deficientes, incapazes de manter uma vida sociável, de estudar, de se relacionar e construir sua própria família e o mais difícil de aceitar, é que eles eram privados de seus direitos de viver, de sua liberdade e de fazer suas próprias escolhas, ou seja ele era oprimido e reprimido. Segundo Duboc (2004), por muitos anos o surdo permaneceu a parte do convívio social limitado no âmbito do assistencialismo ou da filantropia, quase sempre amparada pelo olhar médico. Ou seja, para toda sociedade o máximo de atendimento que um surdo poderia ter era com o clínico. Segundo Moores (1978), os surdos não eram intelectualizados e educados. E na educação não era diferente, para a sociedade o surdo não tinha capacidade de aprender, de ir para escola ou cursar uma faculdade, ou seja, inúteis, sem nenhuma importância. E segundo o artigo nº 205, a lei ela é bem clara:

A educação, direito para todos e dever do Estado e da família, será promovida com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, p. 34).

A educação é um direito de todos e um dever não apenas do estado, mas a família tem uma participação fundamental na educação como dever da família, no mínimo inserir a criança na escola para que ela aprenda, se socialize e se desenvolva. É impossível não perceber que no decorrer da história de educação do surdo o quanto eles foram maltratados e rejeitados, sem serem entendidos e reconhecidos como seres

humanos que têm uma capacidade de raciocinar, pensar e aprender. Segundo Berthier (1984, p. 165) os surdos eram vistos pelas atrocidades que lhes aconteciam de forma absurda:

Inicia a história na antiguidade, relatando as conhecidas atrocidades realizadas contra os surdos pelos espartanos, que condenavam a criança a sofrer a mesma morte reservada ao retardado ou ao deformado: "A infeliz criança era prontamente asfixiada ou tinha sua garganta cortada ou era lançada de um precipício para dentro das ondas. Era uma traição poupar uma criatura de quem a nação nada poderia esperar.

Relatos como esses observados por esse autor eram cenas frequentes, ou seja, crianças sadias eram assassinadas de forma cruel por não conseguir falar, por não serem compreendidas, eram arrancadas o seu direito de viver, de aprender e de conviver na sociedade, nessa época a única opinião que existiam eram de médicos, professores ouvintes e políticos, os mesmos julgavam o destino dos sujeitos surdos. É possível perceber também como a sociedade nessa época demonstra sua importância pelo que elas tinham ou podiam oferecer, pois os surdos eram eliminados, pois não tinham nada a oferecer e a nação não poderia esperar nada deles.

Na história, sabe-se que os povos egípcios e antigas leis judaicas (2000 a 1500 a.C.) protegiam os surdos, porém eles não eram educados. Na antiguidade chinesa, os surdos eram lançados ao mar. Em Esparta, os surdos eram jogados dos rochedos e, em Atenas, eram abandonados em praças públicas ou nos campos (SOTEL, 2006, p. 21, *apud* MAZZACOTTE, 2018, p. 1-178)

Segundo o autor, o surdo não tinha direito a educação e nem eram reconhecidos como indivíduos na sociedade. Isso só demonstra como foi árdua a trajetória do surdo até ter a oportunidade de se instruir e educar, a ter o direito de viver na sociedade como um indivíduo que tem seus direitos e deveres perante a sociedade. Isso foi se tornando possível a partir do Francês abade Charles M. De L'Epée, foi o primeiro a falar na possibilidade de estudar uma língua de sinais. Até então só havia o pensamento de que a única forma de comunicação que poderia existir era a língua falada, se iniciou um novo período, a mudança para a comunidade surda começava a acontecer.

Período que agora parece uma espécie de época áurea na história dos surdos, testemunhou a rápida criação de escolas para surdos, de um modo geral, dirigidas por professores surdos, em todo mundo civilizado, a saída dos surdos da negligência e da obscuridade, sua emancipação e cidadania, a rápida conquista de posições de eminência e responsabilidade – escritores surdos, engenheiros surdos, filósofos surdos, intelectuais surdos, antes

inconcebíveis, tornaram-se subitamente possíveis (SACKS, 1998, p. 18, *apud* OLIVEIRA LIMA; RÜCKERT, 2020, p. 5).

Nesse momento, é possível perceber, através da fala do autor que o surdo começa a ser visto de forma diferente, o mesmo passa então a ter uma possibilidade de educação, como diz sua emancipação e cidadania. Os mesmos poderão ser capazes de sonhar e viver um mundo diferente e construir suas próprias histórias. A partir de agora a história do surdo começa a tomar rumo e ter suas próprias direções. A Língua Brasileira de Sinais (Libras) passa a ganhar um espaço nunca visto e a romper barreiras com a ideia de educação bilíngue.

A educação bilíngue vem para romper com a concepção oralista e da comunicação total e, nesse novo paradigma, não se discute somente a mudança metodológica, mas também ideológica, aceitando a língua de sinais como língua natural dos surdos (ROSA, 2013, p. 16, *apud* OLIVEIRA LIMA; RÜCKERT, 2020, p. 8).

Segundo o autor, é uma mudança benéfica e transformadora, não apenas mudança metodológica, mas idealizadora, onde os surdos poderão ter uma língua própria e se comunicar através dela, é algo libertador, pois os mesmos deixarão de lado uma vida de isolamento e prisão e poderão voar e dá saltos nunca dados. A exemplo disso, hoje temos surdos professores de universidades e em outras áreas que contribuem com seu conhecimento e dão um verdadeiro “show” de superação.

2.2 A importância da inclusão escolar das pessoas surdas e as dificuldades professor/aluno ao ingressar no contexto escolar

Foi possível perceber que a trajetória do surdo não foi fácil. Quantos obstáculos foram precisos enfrentar para que ele tivesse o direito a uma educação de qualidade como qualquer criança. Por fim eles, mesmo diante de tantos impasses, conseguiram obter sua linguagem própria e o direito de ingressar em uma sala de aula para aprender e se desenvolver, para crescer não somente como pessoa, mas também como futuros profissionais. Eram pessoas que foram limitadas ao convívio social por muito tempo sendo limitado ao assistencialismo, educação e filantropia, tendo apenas atendimento médico (DUBOC, 2004, p. 123). Isso mudou depois que a bandeira dos surdos foi erguida e as suas vozes foram ouvidas. A língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) foi reconhecida através da Lei Nº10.436 de 24 de abril de 2002 que diz:

Art. 1º. É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais LIBRAS a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Através da conquista de sua língua própria puderam enfim ingressar na escola, com isso novos desafios foram surgindo, tanto por parte dos alunos, de pais, mas também dos professores. É no ambiente familiar onde a criança encontra seus primeiros desafios pois está diante do novo, e o novo traz medo, angústia, frustrações, por isso muitos pais ainda ficam receosos em mandarem seus filhos surdos para a escola, com isso entendemos que a função dos pais também não é fácil. Buscaglia (2002, p. 120) afirma:

Dessa maneira, exercer a função de pais de uma criança com deficiência se apresenta como um papel novo e complexo, sendo imprescindível que se proporcione um diagnóstico médico compreensível; conforto no que se refere a sentimento de culpa, medo e incerteza; alguma ideia de futuro para pais e filhos; e muita esperança e encorajamento.

São inúmeros medos, porém a esperança de que os filhos vivam uma vida sociável e muito melhor deve prevalecer. Para os profissionais que irão receber esses surdos não é diferente. Eles se veem diante de um ensino novo e desafiador, e eles precisam estar preparados e para isso acontecer é necessários cursos que instrumentalizem o corpo docente para que estes estejam aptos a ensinar no dia a dia do surdo na escola. Segundo Nogueira (2002, p. 77):

As políticas para a inclusão devem ser concretizadas na forma de programas de capacitação e acompanhamento contínuo, que orientem o trabalho docente na perspectiva da diminuição gradativa da exclusão escolar, o que visa a beneficiar não apenas os alunos com necessidades especiais, mas, de uma forma geral, a educação escolar como um todo.

Segundo o autor, essas políticas de inclusão são importantes para todo o corpo que faz parte da escola, pois todos precisam estar preparados para receber uma pessoa com surdez sem restrições, sem preconceitos, com salas adequadas que venha satisfazer a necessidade do aluno surdo, que são muitas. O aluno surdo ao chegar na escola não deve ser isolado em uma sala de aula sozinho para aprender, porém deve ser inserido junto com todos os alunos para que o aprendizado aconteça de forma mútua. Que o

aluno surdo se sinta igual aos outros colegas e que aprenda mesmo diante de suas limitações, pois o princípio fundamental da educação inclusiva é que as crianças devem aprender juntas (DINIZ 2012, p. 33).

É algo singular para todos os envolvidos e a escola é a principal ferramenta na aprendizagem do aluno surdo, por isso é necessário que os professores se atualizem e modernizem para possibilitar o aluno algo mais natural possível, a inclusão deve ser de forma natural (MANTOAN 1997, p. 120). O professor de ensino regular precisa se adequar a esse ensino novo sem nenhuma experiência e às vezes sem ferramenta para o trabalho novo, assim como é difícil para o próprio professor especializado adequar a forma de ensino para o aluno surdo e também a todos os ouvintes que estão na sala de aula, pois o surdo já traz consigo uma linguagem própria e sua maneira de aprendizado é diferente, isso causa um certo transtorno em todos os profissionais envolvidos, inclusive nos colegas de sala.

À medida que o tempo passa o surdo vai ganhando mais espaço e construindo seus próprios pilares. Atualmente eles não conseguem apenas ingressar em uma escola, mas também se reintegram e integram no mercado de trabalho e universidades, sendo que o objetivo da Educação Especial é exatamente isso, inserir na sociedade tornando um ser humano igual todos, porém com limitações que podem ser trabalhadas para superá-las.

A diretriz atual é a da plena integração das pessoas com necessidades especiais em todas as áreas da sociedade. Trata-se, portanto, de duas questões: o direito à educação comum a todas as pessoas e o direito de receber essa educação sempre que possível junto com as demais pessoas nas escolas regulares (ibid., p.119)

Fica claro que o surdo tem direito a ingressar em uma escola e não apenas isso, tanto ele pode trabalhar com fazer uma faculdade, pois todas as pessoas têm direito a um estudo e uma boa qualificação. A estudar em escolas regulares sem restrições, a viver de forma digna com um ser humano que sonha, que tem anseios e desejos por uma vida mais digna e melhor.

2.3 O surdo como sujeito protagonista no ensino

Foi possível observar durante toda a história do surdo ao ingressar na escola muitas dificuldades e barreiras encontradas, mas é possível perceber também que eles

sempre buscaram o seu espaço e as lutas por melhores condições de ensino, e por acharem um espaço na sociedade sempre foi constante. E o surdo por sua vez busca insensatamente por um lugar não apenas no ensino médio ou nas universidades como ouvintes para sua formação, mas ele busca ser o protagonista em suas relações com o mundo profissional e de ensino. Foram inúmeros os percalços que dificultaram aos surdos uma vida de conquistas como afirma Gianotto (2020, p. 75):

[...] todas as conquistas para cada comunidade surda são resultado de uma herança linguística que resistiu ao tempo, às imposições linguísticas e ao isolamento e invisibilidade social. Não fosse aqueles tempos sombrios que visavam a ocultação da pessoa com deficiência em sociedade, teríamos, na tabela cronológica, um extenso rol de surdos protagonistas e, consequentemente, representantes socialmente.

Segundo o autor se não fosse os problemas sociais, isolamentos e todos os problemas até mesmo de preconceitos, o surdo teria mais história para contar como sendo o protagonista, escrevendo sua própria história, traçando seu caminho e fazendo de suas escolhas e barreiras um degrau a mais para subir. O surdo tem direito não apenas a estudar sua língua, mas, também ensiná-la, lecionar como também ser professor de Universidade. Segundo Goés (2009, p. 59) diz o seguinte:

O direito ao ensino da própria língua e da própria cultura; o direito a dispor de serviços culturais; o direito a uma presença equitativa da língua e da cultura do grupo nos meios de comunicação; o direito a serem atendidos na sua língua nos organismos oficiais e nas relações socioeconômicas.

É possível perceber que o indivíduo tem o direito de ensinar sua própria língua, tem direito ao seu lugar no espaço como pessoa que pode se comunicar e principalmente nas relações socioeconômicas. O surdo tem ganhado espaço e vem construindo sua própria história, atualmente os vemos em diversos lugares e atuando em profissões que até então não existiam. Isso é fruto de algumas conquistas. O surdo hoje está na frente como professor de cursos tanto de graduação como pós-graduação e acreditamos que possa ir ainda mais longe. Segundo Reis (2015, p. 197):

Acredito que existam muitos intelectuais surdos porque essa realidade tem se ampliado e o aumento das formações em nível de pós-graduação é uma realidade e isso também se deve ao decreto vinculado à lei de LIBRAS. Existem muitos surdos intelectuais, mas quando ainda se observa uma resistência de algumas pessoas surdas para entrar nesses ambientes por exemplo no instituto onde atuam[...], os profissionais afirmam que deveriam ter outros surdos atuando lá também, tratam da importância de ter outros profissionais para que seja possível estabelecer trocas e isso parece estar

relacionado ao papel que tenho desempenhado. A partir do olhar que eles têm sobre minha atuação, reafirmam a necessidade de outros profissionais surdos junto a instituição, falam da importância do contato da língua de sinais.

Então, através das palavras dessa autora, que como podemos perceber é uma professora surda ela acredita que possam surgir muitos intelectuais surdos e não apenas isso, mas que existe uma grande necessidade deles nas universidades, pois o número de surdos ao ingressar na faculdade tem aumentado e ver um profissional surdo atuando como professor é incentivador, é significativo para aqueles que estão ingressando.

Segundo Leal (2020, p. 39), várias mudanças no cenário social vem ocorrendo, com vista assegurar os direitos linguísticos de minorias linguísticas como é o caso de povos surdos e o uso da Língua Brasileira de Sinais, temos legislações que pautam que esta seja inserida nos cursos de graduação e licenciaturas, como também tem incentivado a contratação de docentes que ensinam prioritariamente a Língua Portuguesa para os alunos surdos como sua segunda língua, já que a primeira língua do surdo é a LIBRAS. Para Skliar (1998) e Quadros (2004), é necessário que estabeleçamos uma “visão socioantropológica da surdez”, isto é, os surdos constituem um grupo minoritário de pessoas que se agrupam para discutir e opinar sobre suas vivências pelo fato de serem seres visuais; nessa direção, a surdez é entendida como uma diferença cultural e linguística, que abrange significação política, de modo a ser construída histórica e socialmente possuindo uma diferença cultural e linguística.

Nesse íterim, compreendemos que ao sujeito surdo deve oportunizar situações de contato e ensino da Libras de modo que favoreça o aprendizado efetivo, bem como os espaços de ensino e aprendizagem devem pautar metodologias que abarque as singularidades linguísticas desses indivíduos a fim de que os surdos possam ter processo educacional genuinamente humano, inclusivo e equitativo.

3 METODOLOGIA

3.1 Naturezas da pesquisa

Método é o caminho percorrido até chegar ao conjunto final, no alvo a ser alcançado, a maneira como a pesquisa será desenvolvida até chegar ao trabalho acabado. São os procedimentos a serem feitos. Para cada pesquisa é necessário a utilização de um método, pois ele definirá como será cada processo. Através do método não definimos nada, mas a maneira de como será usado é o essencial. O método para realização desta pesquisa foi o qualitativo ou interpretativo. Neste não se faz uso de cálculos matemáticos, pois apenas interpreta ou analisa um problema ou uma situação e assume vários significados. Segundo Maanen (1974, p. 520):

A expressão “pesquisa qualitativa” assume diferentes significados no campo das ciências sociais. Compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar os sentidos dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre o indicador e o indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação.

O autor, em suas palavras, mostra que este método assume diversos significados e tem como meta descrever de forma clara e objetiva a maneira pela qual se pretende desenvolver a pesquisa. Através deste método não se faz necessário se deslocar, indo a campo, por exemplo, pois ele nos permite pesquisar em um único objeto, que neste caso será o livro didático. O método qualitativo também pode ser explicado de acordo com Minayo (2010, p. 57):

[...] é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam. Embora já tenham sido usadas para estudos de aglomerados de grandes dimensões (IBGE, 1976; Parga Nina et.al 1985), as abordagens qualitativas se conformam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análises de discursos e de documentos.

O autor relata que este método é muito eficiente e vai além do que apenas números matemáticos. Envolve as crenças e valores, o que o ser humano pensa, constituindo investigações com as quais não são necessários deslocamentos, pois foca-se em alguma coisa e segue em frente com o objeto de estudo escolhido. Portanto, este

trabalho utilizará o método através de um questionário contendo 12 questões com um surdo de 24 anos de idade, que através de sua história buscaremos questionamentos e indagações sobre todo seu processo na escola tanto relacionado à aprendizagem como a relação professor/aluno. Serão analisadas a partir da questão 07. A entrevista foi realizada através do Google meet, como também o mesmo foi avisado brevemente de toda entrevista que iria ser realizada, como o seu consentimento foi realizado de maneira bem objetiva, o sujeito surdo ficou bastante à vontade e foi possível realizar uma boa conversa com respostas pertinentes.

3.2 Locus da Pesquisa

Essa pesquisa foi realizada com um surdo de 24 anos residente na cidade de Frutuoso Gomes no seguinte endereço, Rua Princesa Isabel S/N Cep: 59890-000, Centro. Tive a oportunidade de conhecê-lo e alfabetizá-lo. No período que passamos juntos pude observar um pouco do seu progresso, bem como alinhamento com objetivos dessa pesquisa. Conhecer um pouco do entrevistado fez toda a diferença, pois a entrevista foi mais tranquila e leve.

3.3 Instrumento de Coleta

Foi realizada uma pesquisa através de um questionário com um no qual continha perguntas pertinentes sobre sua experiência na escola, suas dificuldades, o que melhorou de quando ingressou na escola e no momento atual. A entrevista foi realizada de forma online, pois o aluno em questão preferiu dessa forma. O questionário está exposto no tópico a seguir. Antes da realização da pesquisa foi enviado um termo de consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde menciona o nome da pesquisa, os objetivos e deixava o sujeito ciente do processo e de algumas regras referente a entrevista, para o mesmo assinar, fazendo isso, concordaria com todo o processo. O sujeito entrevistado além de colaborar de forma voluntária também permitiu que seu nome aparecesse no trabalho sem nenhuma restrição. Ele é bastante seguro e convicto em todas as suas respostas.

ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 01- Nome completo
- 02- Idade
- 03- Qual o grau de escolaridade?
- 04- Você possui deficiência congênita ou adquirida?
- 05 - Qual o grau de surdez?
- 06- Sua família se comunica com você por qual língua?
- 07- Como foi sua experiência ao ingressar na sala de aula pela primeira vez?
- 08- Quais as dificuldades encontradas no seu processo escolar?
- 09- Quais os recursos utilizados pela escola para superar essas dificuldades?
- 10- Qual a diferença da escola onde você frequenta para as escolas atuais? Que benefícios você acha que existe hoje que poderia ter facilitado sua vida?
- 11- Você se sente hoje uma pessoa autônoma?
- 12- Quais suas expectativas para o futuro pessoal e profissional?

3.4 Contexto e participantes da Pesquisa

Esse trabalho foi pensado devido ser um assunto complexo e interessante. Entender o processo do surdo ao ingressar pela primeira vez na escola é mergulhar em um mundo de descobertas, emoções e sensações jamais vivenciadas. São aprendizados, espaços, pessoas novas que ele até então ainda não tinha encontrado. Conseguir ultrapassar os desafios para buscar uma vida de conhecimento e aprendizado é mais do que apenas querer saber é se descobrir. Com isso foi escolhido fazer um questionário tentando entender como se deu todo seu processo na escola, quais as suas dificuldades enfrentadas, se ele conseguia se comunicar bem com os professores para adquirir o conhecimento necessário. A análise será baseada nas respostas de C. A. S, 24 anos, residente na cidade de Rafael Godeiro/RN, onde possui uma deficiência congênita.

4 ANÁLISE DA PESQUISA

Como podemos perceber até aqui, a caminhada de um surdo não tem sido fácil, mas muitas conquistas e vitórias foram alcançadas durante o percurso histórico. Entendemos então que a luta ainda não acabou, ainda há muito a seguir nessa área para melhorar e facilitar a vida das pessoas que têm qualquer deficiência, principalmente os surdos, que se torna uma limitação e uma dependência ainda maior. Dentre as conquistas adquiridas se tem as tecnologias assistivas que surgiram como uma âncora, um refúgio para os surdos que servem para auxiliar e aprimorar as habilidades já existentes do mesmo, para garantir um melhor aprendizado e um estudo de qualidade, tornando-os mais independentes, donos de si, fazendo-os ter mais confiança e acreditar que eles são capazes apesar de seus entraves.

O surgimento e uso das tecnologias assistivas ainda é um processo que está em desenvolvimento, mas é possível perceber a sua significância para aqueles que precisam dela, pois além de aprimorar seus conhecimentos com uma aprendizagem adequada eles conseguem se socializar, com isso a escola torna-se um ambiente essencial e indispensável na vida deles. Segundo alerta Koller e Lisboa (2004, p. 340):

É na escola que, além da aprendizagem formal e do desenvolvimento cognitivo (raciocínio lógico, associativo, dedutivo, etc.) os jovens aprendem a conviver, cooperar, compartilhar, competir e buscar seu espaço no contexto social mais amplo. O microsistema escolar é um espaço para o desenvolvimento intelectual, social, emocional e moral.

Alguns surdos não tiveram a oportunidade de usufruir desses recursos, enquanto eram adolescentes e jovens, foram privados de usar suas habilidades com mais precisão, com mais segurança, com mais ousadia, mas o que não impediu que durante sua trajetória de vida isso acontecesse. Em muitos casos, ou na maioria deles, esse é um processo de superação. Iremos entender através de uma entrevista feita com C. A. S, 24 anos, com SURDEZ, como foi toda a sua trajetória até aqui, algumas questões, os seus empasses e suas dificuldades que teve que enfrentar devido suas limitações. Um dos motivos dele ter sido escolhido para essa entrevista, foi o fator de sua idade, por entendermos que ele já viveu um pouco de sua adolescência e fase adulta e por conseguinte passou por algumas fases do desenvolvimento das conquistas dos surdos até o momento atual, e pode nos responder com clareza e convicção os nossos questionamentos. A entrevista foi realizada online, através do aplicativo

Google meet e o mesmo decidiu fazer de forma informal, através de uma conversa, o que nos deixou à vontade e facilitou ainda mais o processo. Passemos então para a primeira pergunta, será analisada a partir da questão 7 (sete) por considerar mais objetivas:

Questão 7: Como foi sua experiência ao ingressar na sala de aula pela primeira vez?

Resposta: Foi muito ruim, tive vontade de chorar, pois não consegui entender professor/aluno, também eles não me entendiam. Foi agonizante e constrangedor ao mesmo tempo. Eu cheguei a me questionar várias vezes o que eu estava fazendo ali. Na verdade, não entendia nada do que os professores falavam. Tinha muita dificuldade em todas as matérias. Me sentia só e frustrado. Eu não tinha muitos amigos e não conseguia fazer amizade.

Podemos perceber através da resposta de C.A.S como foi ingressar na escola, foi uma experiência árdua, é notório através de suas palavras carregadas de dor e tristeza. O maior problema que encontramos nessa resposta é a falta de comunicação entre os professores/alunos. O sujeito diz claramente que ambos não conseguiam se entender, então como existe aprendizado se não há comunicação entre as partes envolvidas? É perceptível o sofrimento desse aluno, principalmente pois, ele cita claramente palavras duras como: constrangedor, agonizante. Imaginemos que está em um lugar desconhecido, sem amigos, sem a família está por perto e não encontrar ali o apoio nem dos professores, pois é notório que não houve também interesse dos próprios professores para que esse aluno conseguisse se incluir e se sentir parte da sala de aula. Então podemos aqui observar também que ele foi excluído de uma certa forma, a ponto de se questionar sobre sua estadia ali naquele lugar. Um lugar que deveria ser uma porta de entrada para novas descobertas se tornou para ele um ambiente sombrio. A inclusão deve ser feita por todos no âmbito escolar como afirma Paulon *et al* (2005, p. 24):

A formação do professor deve ser um processo contínuo que perpassa sua prática com alunos, a partir do trabalho transdisciplinar com uma equipe permanente de apoio. É fundamental considerar e valorizar o saber de todos os profissionais da educação no processo de inclusão. Não se trata apenas de incluir um aluno, mas de repensar os contornos da escola e a que tipo de educação estes profissionais têm se dedicado, trata – se de desenvolver um processo coletivo que busque compreender os motivos pelos quais muitas

crianças e adolescentes também não conseguem encontrar um lugar na escola.

É possível compreender através das palavras desse autor como se dá o verdadeiro processo de inclusão na escola, não envolvendo apenas o professor/aluno, mas todas as pessoas que trabalham naquele lugar direto ou indiretamente. A criança surda ao entrar na escola precisa se sentir acolhida e ao mesmo tempo entender que ela, assim como as demais crianças faz parte daquele lugar. C.A.S não teve esse acolhimento, pois ele relata que a única coisa que tinha vontade era de chorar.

Questão 8: Quais dificuldades encontradas no seu processo escolar?
Resposta: Muitos, pois não tive acompanhamento com professores de libras e a comunicação muito difícil.

Mais uma vez notamos o quanto a palavra comunicação faz toda diferença no processo de ensino aprendizagem. O aluno atualmente é consciente da importância de um acompanhamento de professor de libras na escola, e a falta desse acompanhamento fez toda diferença na vida dele naquele momento. Observar essa resposta traz uma análise dolorosa pois a resposta de Carlos é muito vaga, porém precisa: muitas, muitas dificuldades. Infelizmente o aluno não deixou claro quais seriam todas essas dificuldades, mas ao perceber pela última palavra em sua resposta (difícil), entendemos então que ele não teve recursos e nem facilidades para se manter na escola e adquirir o conhecimento necessário para seu crescimento pessoal e nem profissional. Sem comunicação não há entendimento, sem entendimento, não há aprendizagem, sem aprendizagem não há perspectivas melhores de vida. É culpa de os professores efetivos da sala de aula não haver comunicação? Costa e Silveira (2014, p. 79) dizem o seguinte:

O mais adequado é que o professor de sala de aula possa exercer o papel de mediador da comunicação, quando possuir domínio e conhecimento do conteúdo matemático e da língua de sinais, possibilitando uma melhor comunicação em sala de aula. A problemática esbarra quando o professor não possui o domínio da língua de sinais, faz-se necessário a presença de alguém que domine tal forma de comunicação e expressão.

Segundo o autor o professor tem uma enorme responsabilidade, além de mediar a comunicação ele necessita saber e conhecer a língua de sinais, sem esses

dois fatos não é possível que haja a comunicação. A verdade é que os professores não estão preparados para essa realidade. Muitas vezes o aluno surdo vem com o domínio da Libras, mas o professor não o tem. Então, falta um equilíbrio quanto a essa questão.

Questão 9: Quais os recursos utilizados pela escola para superar essas dificuldades?

Resposta: Estudei em escolas municipais que não me ofereciam nada de Libras, todo conteúdo era o mesmo dos alunos ouvintes, pois o município não disponibiliza recursos para atender pessoas com surdez. Eu não tinha um professor de libras e nem intérprete. Nessa época, se tinha, meus pais por não terem muitos estudos eles também não procuraram.

Observamos que o mesmo, ele não teve nenhum benefício nas escolas municipais em seu tempo de estudo. A escola tem o dever de incluir, ajudar, acolher e disponibilizar recursos para que o aluno se sinta seguro e apto para estudar, isso não aconteceu. Sabemos que a família tem uma participação significativa nesse processo do ensino/aprendizagem do surdo, mas também, o mesmo não achou esse apoio na família, apesar de ter cumprido seu dever como pais, baseado no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), que é a matrícula na escola, porém na outra parte da assistência familiar que é correr atrás dos direitos e recursos, na família não foi encontrado âncora de apoio. Na Lei n.8.069, de 13 de julho de 1990, no Art. 55. Os pais ou responsáveis têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino. (BRASIL, 1990). A participação dos pais na vida de um surdo é essencial para que ele tenha sucesso na escola, pois é para ter uma relação de confiança elevando assim até a auto estima do surdo como afirma Fernandes (2011, p. 96):

A participação dos pais, por meio do estabelecimento de uma relação de confiança mútua com os filhos surdos, contribui para a elevação da auto estima destes, bem como para que não se sintam diferentes, rejeitados ou incapazes ao ingresso em uma escola e iniciarem os primeiros contatos com leitura e a escrita.

É indiscutível a participação dos pais na escola, tanto no acompanhamento em casa quanto nas decisões no ambiente escolar, participar de reuniões, questionar os

professores quanto às dificuldades do aluno, entender como tem sido seu processo de aprendizagem, principalmente quando se tem uma limitação como a surdez. O autor deixa claro que precisa estabelecer uma relação de confiança com os filhos para que o aluno se sinta seguro principalmente ao dar os primeiros passos e o primeiro contato com a leitura e a escrita.

Questão 10: Qual a diferença da escola onde você frequenta, para as escolas atuais? Que benefícios você acha que existe hoje que poderia ter facilitado sua vida?

Resposta: Estudei todo o Fundamental em escolas municipais, só a partir do ensino médio quando fui para uma escola Estadual tive meu primeiro contato com uma professora de Libras. Antes de tudo que sabia de libras aprendi vendo vídeos e estudando por um livro que ganhei de uma professora ouvinte. Hoje os benefícios são inúmeros, pois hoje temos faculdades de Libras, professores formados e até doutorados, isso facilita muito no aprendizado da Libras. Hoje conhecendo os direitos posso ir atrás de um professor de libras e de um intérprete por direito para me acompanhar na sala de aula. Se eu tivesse buscado informação teria sido diferente. Se hoje tivesse a mesma mente, não teria sofrido tanto.

Nas palavras expressas por Carlos podemos sentir arrependimento, frustração e até culpa. Ele utiliza-se da conjunção adversativa “se” para relatar sua culpa, mas como se sentir culpado se estamos falando apenas de uma criança? Uma criança que continha uma dificuldade e uma limitação enorme, ela não conseguia ouvir e nem tinha o apoio necessário. Carlos atualmente olha para trás e percebe o quanto que ele perdeu e o quanto poderia ter sido diferente o seu percurso histórico de aprendizagem. Sua vida mudou quando chegou no ensino médio, como ele mesmo relata, teve um acompanhamento que foi singular em sua vida: acompanhamento de uma professora de Libras, percebemos a alegria em anunciar isso em suas palavras. Outro ponto importante é a força de vontade que Carlos tinha de aprender, mesmo sem acompanhamento ele estudava só, e ele já tinha o conhecimento de alguma coisa em libras, e esse fator não pode passar despercebido. Ele tomou iniciativa e foi atrás de melhores condições para seu aprendizado, pois a educação dos surdos não pode mais ficar prisioneiro da falta de conhecimento, como afirma Quadros (2000, p. 60):

A educação de surdos não pode mais continuar refém da falta de conhecimento dos profissionais que estão envolvidos na educação de surdos.

Temos muito a fazer no processo de alfabetização e no ensino da língua de sinais para garantir a aquisição da leitura e escrita das crianças surdas.

Já foi relatado e o autor reafirma o despreparo dos profissionais na sala de aula para lidar com alunos surdos, falta de conhecimento da Libras, das tecnologias assistivas disponíveis para o mesmo e de maneiras de como lidar com eles. Existem várias maneiras de alfabetizá-los e necessita de profissionais que tenham mais interesse no assunto e busque melhorar não só o seu conhecimento, mas do próprio aluno.

Questão 11: Você se sente hoje uma pessoa autônoma?

Resposta: Sim, depois que aprendi Libras, me tornei uma pessoa independente, montei até meu próprio negócio. Me sinto parte da sociedade, onde consigo entender as pessoas e as pessoas me entendem. Hoje consigo sair de casa e me comunicar com as pessoas. Hoje tenho uma casa de bolo.

Através dessas palavras entendemos que a Libras é algo libertador, que transforma e une os surdos ao mundo, um mundo cheio de emoções, aprendizados e descobertas. A autonomia é algo que todos buscam, e Carlos em especial sabe o quanto ela é significativa. Depois que ele aprendeu Libras houve uma grande mudança em sua vida. Ele se abriu não apenas para o ensino aprendizagem na escola, mas também para o mundo, quando ele expressa essa frase: hoje eu consigo sair. Ele conseguiu se incluir na sociedade, montar seu próprio negócio e mostrar para si mesmo e para os outros, que o surdo possui limitações como qualquer ser humano, mas que tem força de vontade, sonhos e coragem para seguir em frente mesmo diante das dificuldades. Foi instituída a Lei nº 10.436 (BRASIL, 2002) que dispõe sobre a Libras sendo reconhecida por meio legais de comunicação e expressão no Art.10 explícito no tópico 2.2 deste artigo: A importância da inclusão escolar das pessoas surdas e as dificuldades professor/aluno ao ingressar na escola.

Questão 12: Quais suas expectativas para o futuro pessoal e profissional?

Resposta: Quero estruturar mais ainda minha casa de bolos e também penso em fazer faculdade de Libras, pois é um sonho antigo. A libras mudou a minha vida e eu quero aprender mais para ajudar outras pessoas a não passarem pelo que eu passei.

Apesar de sua resposta ter sido bem curta, Carlos é objetivo em seu falar. Ele externaliza o seu desejo de ampliar os seus negócios e de realizar o sonho de cursar uma faculdade de Libras para aprender ainda mais sobre essa língua e transferir o seu conhecimento para outras pessoas. Ele tem uma preocupação de que as pessoas não passem pelas dificuldades que ele passou. A história de Carlos é interessante, pois o mesmo não deixou se abater diante das dificuldades enfrentadas por ele no decorrer de sua vida. Graças a sua força de vontade e as conquistas que o surdo adquiriu com o tempo, ao invés de desistir e não ter expectativas de vidas melhores, Carlos foi persistente, teve atitude de buscar conhecimento e melhorias para seu aprendizado e consequentemente uma vida mais sociável, incluso na sociedade e construiu seu próprio espaço. E o mais incrível de tudo é que não deixou de sonhar, o informante diz com convicção que quer ainda cursar uma faculdade de Libras, mesmo sabendo de todas as dificuldades que ele vai enfrentar, ou seja, ele se acha um ser capaz, e ele pode pois é um direito como afirma Damázio (2007, p. 14):

A inclusão do aluno com surdez deve acontecer desde a educação infantil até a educação superior, garantindo-lhe, desde cedo, utilizar os recursos de que necessita para superar as barreiras no processo educacional e usufruir seus direitos escolares, exercendo sua cidadania, de acordo com os princípios constitucionais do nosso país.

Segundo o autor entendemos que o surdo deve ser consciente de seus direitos e deveres perante a sociedade para que ele consiga lutar por eles com precisão, pois eles precisam aprender a superar as barreiras que não são poucas, ainda até hoje existe preconceito, as escolas ainda não disponibilizam de todos os materiais de apoio que o surdo precisa para ingressar em uma escola ou universidade, ainda não se tem professores capacitados disponíveis para todos os surdos que precisam, nem todos os surdos tem o apoio da família. Então, entendemos que há muito ainda o que se fazer e conquistar. O surdo precisa se conhecer, conhecer seu potencial e sua própria identidade para conseguir superar a si mesmo e a própria sociedade em que vive, para que assim consiga chegar muito longe e alcançar o seu maior objetivo: ser inserido na sociedade e reconhecido, conseguir entrar em universidade, ter autonomia e instabilidade financeira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da nossa pesquisa, procuramos enfatizar e discutir a trajetória da pessoa com surdez e as dificuldades enfrentadas por eles ao ingressar na escola pela primeira vez. Buscamos analisar todo processo de adaptação do sujeito surdo ao ingressar na escola e suas tarefas do dia a dia, sabendo que esse processo é de suma importância. É possível perceber que apesar das vitórias e conquistas de lutas incansáveis, ainda há muito caminho a percorrer, pois a luta não cessou, mas com o auxílio dos professores foi possível perceber o quanto a vida das pessoas com surdez tomou um rumo diferente e singular.

O sujeito pesquisado expressou sua alegria em fazer parte desse projeto e como foi gratificante o aprendizado, o mesmo sugere que outras pesquisas possam surgir para aprimorar e aperfeiçoar o estudo sobre o tema. Diante de todas as pesquisas e da entrevista realizada com o surdo, percebemos que foi possível alcançar os objetivos propostos neste trabalho que foram identificar as barreiras e os facilitadores envolvidos no processo/aprendizagem do surdo ao ingressar na escola, quais instrumentos são utilizados no processo/aprendizagem do surdo na escola, foi possível perceber quantas mudanças aconteceram na vida do entrevistado e sua superação diante dos desafios impostos por ele mesmo e pela sociedade. É visível que ele superou muita coisa, mas também podemos perceber que faltou apoio da própria família e também das escolas em que ele passou, ele superou a si mesmo pois segundo o entrevistado ele começou a aprender Libras sozinho.

É muito importante que não apenas as famílias, mas os profissionais que trabalham nessa área reflitam e entendam sobre a prática e o processo que envolve um surdo ao ingressar numa escola pela primeira vez, como já foi relatado eles vêm cheio de incertezas, medos, dúvidas e esperançosos de que algo possa mudar sua história. Que os profissionais sejam mais sensíveis e consigam entender o surdo em suas peculiaridades, que se instrumentalizem e busquem fazer algo melhor e mais produtivo para que o processo ensino/aprendizagem do surdo seja positivo. Entende-se que ainda existem muitos mitos e discussões sobre este tema tão instigante, o surdo na escola, porém este trabalho prefere apresentar a ideia que, mesmo convictos das problemáticas existentes, o desejo de lutar pelo enfrentamento desta causa ainda prevalece, pois ainda existe muito a fazer e que a luta é dever de todos, que entende os direitos da pessoa com surdez e decide agir de forma gradativa através de ações que as envolvem

socialmente, pois à medida que ficamos inertes, muitos deles perdem anos sem usufruir de seu direito ao conhecimento e educação.

Para finalizar, ainda é cabível dizer que os mesmos precisam ser mais valorizados, para obterem acesso às diversas formas de aprendizagem, e consequentemente, tornar possível um mundo mais integrado e humanizado, onde todos os profissionais e cidadãos possam dar as mãos e se unir, que resultará em ganhos comuns para famílias, surdos e sociedade em geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTHIER, F. Les Sourdes-muets avant et depuis l'abbé de l'Epée. In LANE, H. E. PHILIP, F. **The deaf experience: classics in language and education**, tradução do original francês para o inglês de Philip, F. Cambridge, Massachusetts e London: Harvard University Press, 1984. (Texto originalmente publicado em francês em 1840).

BRASIL. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**. Brasília, 05 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 25 ago. 2022.

BRASIL. **Lei Nº 8.069, de 13 de Julho de 1990.**: Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.. .. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Estatuto%20da,Adolescente%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias.&text=Art.%201%C2%BA%20Esta%20Lei%20disp%C3%B5e,e%20dez%20anos%20de%20idade.. Acesso em: 18 out. 2023.

BRASIL. **Lei No 10.436, de 24 de Abril de 2002.**: Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 25 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 18 out. 2023.

BRASIL. **Lei Nº 13.146, de 6 de Julho de 2015.**: Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 06 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 28 ago. 2022.

BUSCAGLIA, L. **Os deficientes e seus pais: um desafio ao aconselhamento**. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

COSTA, W. C. L.; SILVEIRA, M. R. A. Desafios da comunicação no ensino de matemática para alunos surdos. **Revista Boem**, Joinville, v. 2, n. 2, p. 72-87, 2014. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/boem/article/view/4444/3234>. Acesso em: 02 abr. 2023.

DAMÁZIO, M. F. M. **Atendimento Educacional Especializado: pessoa com surdez**. Brasília: Seesp / Seed / Mec, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ace_da.pdf. Acesso em: 18 out. 2023.

DINIZ, M. **Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas: avanços e desafios**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2012.

DUBOC, M. J. O. Formação do professor, inclusão educativa: uma reflexão centrada no aluno surdo. **Sitientibus**, Feira de Santana, n. 31, p. 119-130, 2004. Disponível em:

<https://periodicos.uefs.br/index.php/sitientibus/article/view/7931/6528>. Acesso em: 18 out. 2023.

FERNANDES, S. **Educação de surdos**. 2. ed. Curitiba: Editora Ibepe, 2011.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/52806/000728684.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 out. 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 1999.

GIANOTTO, A. O. **O PROTAGONISMO DA PESSOA SURDA DO PONTO DE VISTA DO DESENVOLVIMENTO LOCAL**. 2020. 144 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2020. Disponível em: <https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/1034808-tese-adriano-de-oliveira-gianotto.pdf>. Acesso em: 18 out. 2023.

GÓES, M. C. R. **Linguagem, surdez e educação**. Campinas: Editora Autores Associados, 2009.

KOLLER, S. H.; LISBOA, C. O microssistema escolar e os processos proximais: exemplos de investigações científicas e intervenções práticas. In: KOLLER, Sílvia Helena (org.). **Ecologia Do Desenvolvimento Humano: pesquisas e intervenção do Brasil**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. p. 337-353.

LEAL, J. G. G. **Análise da Variação Lexical dos Topônimos em Libras no Sertão Paraibano**. 2020a. 203 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, Departamento de Letras Vernáculas, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2020. Disponível em: [https://www.uern.br/controladepaginas/ppcl-discentes-turma-2018/arquivos/4885jessica_girlaine_analise_da_variacao_lexical_dos_toponimos_\(...\).pdf](https://www.uern.br/controladepaginas/ppcl-discentes-turma-2018/arquivos/4885jessica_girlaine_analise_da_variacao_lexical_dos_toponimos_(...).pdf). Acesso em: 18 out. 2023.

MAANEN, J. V. Reclaiming Qualitative Methods for Organizational Research: a preface. **Administrative Science Quarterly**. New York, p. 520-526. dez. 1979.

MANTOAN, M. T. E. **A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema**. São Paulo: Memnon, 1997.

MAZACOTTE, A. C. B. **História de vida de uma professora surda e sua prática**. 2018. 161 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2018. Disponível em:

https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/4213/5/Andrea_Carolina_Bernal_Mazacotte_2018.pdf. Acesso em: 18 out. 2023.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2010.

MOORES, D. **Educating the Deaf: psychology, principles and practice**. Boston: Houghton Mifflin, 1978.

NOGUEIRA, M. L. L. Políticas Educacionais e a formação de professores para a educação inclusiva no Brasil. *Revista Integração*. Brasília/Ministério da educação/Secretaria de Educação Especial, 2002.

OLIVEIRA LIMA, C. R.; RÜCKERT, F. Q. A ve(o)z do povo surdo: do historicismo à história cultural. **Revista Primeira Escrita**, [s. l], v. 7, n. 1, p. 7-19, mar. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/revpres/article/view/9194/7295>. Acesso em: 20 ago. 2022.

PAULON, S. M. *et al.* **Documento subsidiário à política de inclusão**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/26653>. Acesso em: 18 out. 2023.

QUADROS, R. M. Alfabetização e o ensino da língua de sinais. **Textura**, Canoas, n. 3, p. 53-62, 2000. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/viewFile/888/665>. Acesso em: 18 out. 2023.

QUADROS, R. M. Educação de surdos: efeitos de modalidade e práticas pedagógicas. In: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; WILLIAMS, L. C. A. (org.). **Temas em educação especial IV**. São Carlos: Edufscar, 2004. p. 55-61.

REIS, F. **A docência na educação superior: narrativas das diferenças políticas de sujeitos surdos**. 2015. 278 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/17759/1/DocenciaEducacaoSuperior.pdf>. Acesso em: 18 out. 2023.

SACKS, O. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SKLIAR, C.B. Os estudos surdos em educação: problematizando a normalidade. In: SKLIAR, C.B. (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998. p. 7-31.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

ANEXOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO -TCLE

Prezado (a) Senhor (a): Carlos Aldair da Silva

Esta pesquisa está sob **O desafio do surdo ao ingressar no ambiente escolar**

Está sendo desenvolvida pela Luciana da Costa Sampaio, aluna do Curso de Licenciatura Plena em Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi Árido - UFERSA, sob a orientação da Profa. Ma. Jéssica Girlaine Guimarães Leal.

Os objetivos deste trabalho é identificar as barreiras e os facilitadores envolvidos no processo/aprendizagem do surdo ao ingressar na escola, quais instrumentos são utilizados no processo/aprendizagem do surdo na escola.

Solicitamos a sua colaboração para realização de entrevista como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicar em revista científica (*se for o caso*). Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor(a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (*se for o caso*).

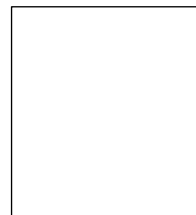
Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considerem necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa ou Responsável Legal

OBSERVAÇÃO: (em caso de analfabeto - acrescentar)

Espaço para impressão datiloscópica



Assinatura da Testemunha
Contato do Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar
Para a Pesquisadora Luciana da Costa Sampaio graduanda do Curso de Licenciatura em
Letras Libras da Universidade Federal Rural do SemiÁrido- UFERSA – Campus
Caraúbas.

Telefone: **(84) 9. 9848-2483**
E-mail: luciana.uzl@hotmail.com

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Participante